S. PAULO (Brazil) — Sabbado, 29 de janeiro de 1910 — ANNO IV—NUMERO 16

Assignaturas para o Brazil
ANNO . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . 6$000

Assignaturas para o exterior
ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . . . 8$000
PAGAMENTO ADIANTADO

FUNDADOR: BENJAMIM MOTA

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Largo da Sé, 5 (sobrado)
Endereço telegraphico: LANTERNA
Numero do dia 100 rs.
Apparece aos sabbados

A Escola Moderna e os catholicos

Tenho em frente três folhas catholicas que se occupam do projecto da Escola Moderna em S. Paulo, fazendo-o, como se calculará, com as armas que lhes são familiares: a calumnia vil e o apodo grosseiro, o odio de exploradores e a intolerancia de fanaticos.

Uma dellas tem «esperanças fundadas que o governo impedirá tal fundação que constituiria um perigo para a tranquillidade do paiz. Muito fez o governo para impedir o desembarque dos anarchistas vindos da Argentina e de certo o mesmo esforço empregará para impedir que debaixo de sua vista se formem anarchistas.

«Nós deixamos a cada um sua liberdade de pensar e de agir, mas nunca se póde permittir que nos antros anarchistas se pregue não só a liberdade de pensar, mas tambem a morte de todas as autoridades.»

Os santos homens deixam a liberdade de pensar e agir—quem tal diria?! — mas esperam que o governo impeça a fundação da escola.. Não por causa delles, santos homens, que são tolerantes, mas por causa das autoridades, cuja morte (no sentido proprio ou figurado?...) a escola vai prègar... Que desinteresse!...

Os santos homens acham bem que o governo prohiba o desembarque dos anarchistas expulsos da Argentina, que nenhum acto praticaram; mas achariam horrivel que o mesmo governo impedisse o desembarque dos frades expulsos da França...

A Constituição seria então violada, a liberdade de pensar tambem, e o Estado romperia a sua neutralidade perante as seitas, religiosas ou philosophicas.

Outro exemplo de logica: Em França, os catholicos, como os anarchistas, atacam o monopolio de Estado que alguns republicanos pretendem no ensino e defendem a «escola livre», fazendo-lhes éco os catholicos daqui; mas, quanto ao Brasil, pedem e aconselham uma prepotencia contra uma escola livre. Lá invocam a liberdade, porque são os mais fracos; aqui appellam para a violencia, porque se julgam fortes.

Ora, em boa justiça, ainda que a Escola Moderna de S. Paulo fosse obra de anarchistas—o que não é exacto— e tivesse contradictoriamente uma feição confessional, sectaria, estaria no seu pleno direito, exactamente como as outras escolas confessionaes—catholicas, protestantes, espiritas, etc.—que formigam por ahi.

Mas os anarchistas, que são livres pensadores completos, iriam com isso de encontro ao seu proprio fim. O anarchismo é uma theoria sociologica muito complexa e não poderia ser ensinada ás crianças senão dogmaticamente ou pela repetição monotona e mecanica, como o catecismo, como o padre-nosso.

E a *Escola Moderna* tem antes de tudo em vista uma reforma pedagogica.

Em vez de papagaios, quer fazer homens capazes de observar, comprehender e discutir, homens de senso critico desenvolvido.

Ella quer banir o ensino dogmatico de tudo, dirigir-se mais á intelligencia do que á memoria, fazer partir gradualmente do conhecido para o desconhecido, e desenvolver com esta marcha, na criança, a iniciativa e o esforço pessoal.

Em vez do ensino de palavras, de definições, o ensino pelos factos, pela natureza, pela vida.

Ella quer simplificar os programmas, expurgando-os de todas as inutilidades classicas, adaptando o mais possivel o ensino ás necessidades da vida.

Em vez do ensino *por atacado*, quer a cultura individual, como o jardineiro, que dá cuidados especiaes a cada planta.

E quando o alumno já possa e deva ser collocado francamente em frente de problemas complexos, de questões controversas—em historia, sociologia, moral, religião—então a *neutralidade* consiste em expor factos e documentos objectivamente e em apresentar imparcialmente as differentes opiniões.

Tal o ideal da Escola Moderna—ideal que não convem aos sectarios e dogmaticos.

***

No proximo numero mostrarei ao leitor as infamias quasi inconcebiveis—mesmo partindo de fanaticos — de outros dois jornaes catholicos.

LIBERTAS.

Sermões ao ar livre

Um jornal belga dá-nos noticia dum facto deveras extraordinario—se devemos crer na doutrina da Providencia, velando policialmente pela segurança do orbe, punindo os maus e recompensando os justos.

Segundo tal doutrina, nada succede que não seja visto pelo Olho da Providencia e causado pelo Dedo da mesma.

As bençãos chovem em paga das pias acções e das esmolas dadas aos santos; e as desgraças castigam os sacrilegios e heresias. Assim é, por exemplo, que o terramoto devasta a religiosa Calabria, para punir os atheus... de França.

Mas vamos ao tal facto. Um herege germanico Vogtherr, annunciara quatro horrendas conferencias sacrilegas, em Essen.

Apesar dos impecilhos das autoridades da terra, as do céu ouviram, sem pestanejar, sem tugir nem mugir, as irreverencias dos tres primeiros discursos. O quarto era subordinado ao thema: «Por que razão deixa Deus viver o Diabo?»

E permittido suppor que a pergunta é embaraçadora, porque o salão ardeu na vespera da conferencia!

Porque consentiram as autoridades divinas na realização das tres primeiras conferencias e impediram sómente a quarta?

Naturalmente, por causa do assumpto.

E aqui se levanta uma duvida, uma controversia, susceptivel de provocar a convocação dum concilio, pois para muito menos se reuniram outros.

Quem incendiou o local: Deus ou o Diabo?

As opiniões estão divididas.

Uns dizem que foi Deus, com receio da indiscreta pergunta, a qual iria patentear a sua fraqueza como Deus da Bondade em face da Potencia do Mal. Nesse caso devemos protestar com todas as nossas forças contra a violencia inqualificavel, que não veio senão evidenciar que Deus foge vergonhosamente á discussão, como qualquer governo terrestre.

Outros, porém, affirmam que o incendiario foi o Diabo; e que é o diabo se estas diabruras continuam, porque os candidatos á fallencia farão pacto com elle e as companhias de seguros vão se encontrar numa situação verdadeiramente diabolica. Segundo esta opinião, o Diabo teria receado que a intenção do orador fosse de o atacar e de pedir a Deus a sua destruição.

Em todo caso—e eis aqui uma terceira opinião — tão bom é o o Diabo, que commette destas malevolencias, como o Deus, que as permitte e deixa viver o autor. São cumplices. Que a policia deite unha aos dois compadres.

ZENO VAZ.

O Calvario moderno

e os modernos phariseus...

Contradicções da Biblia

(*Conclusão*)

A Biblia, como eu já disse, além de estar eivada de contradicções, é um livro essencialmente impio (1) e immoral (V. o *Genesis*, cap. 19, vv. 32 a 35; 22, v. 24; 25, v. 6; 26, v. 34; 29, v. 23 e 27; 30, vv. 3, 4, 5, 9, 10, 15, 16 e 26; 36, v. 12; 38, v. 9 e 16; 37, v. 2, 20 e 28; 49, v. 4. *Exodo*, cap. 2, v. 12; 21, vv. 7 e 8. *II dos Reis*, cap. 3 v. 7; 5, v. 13; 11, v. 4; 13, v. 14. *III dos Reis*, cap. 1, v. 4; e cap. 11, v. 3); impio, porque nelle se preceituam as perseguições e as matanças contra seus semelhantes (*Exodo*, cap. 12, v. 15; 22, v. 18. *Levitico*, cap. 24, vv. 14 e 16. *Numeros*, cap. 9, v. 13; 25, vv. 4 e 9; 31, vv. 7 a 29. *Deuteronomio*, cap. 7, v. 16; 13, vv. 14, 15 e 16; 20, vv. 12 a 20. *III dos Reis*, cap. 18, v. 40. *IV dos Reis*, cap. 10, v. 7. *Isaias*, cap. 65, v. 12); e immoral, porque, além de permittir a polygamia e a concubinagem, justifica e mesmo preceitúa a escravidão (*Genesis*, cap. 26, v. 15; 29, v. 24; 30, v. 43. *Exodo*, cap. 21, vv. 2, 4, 6, 21, 26 e 27. *Levitico*, cap. 12, vv. 2, 5; 25, vv. 44, 45, 46; 27, vv. 1 e 7. *Numeros*, cap. 5, vv. 21 e 22. *Deuteronomio*, cap. 21, vv. 11 a 13; 22, vv. 20 a 29; 24, v. 1. *Proverbios*, cap. 29, v. 19. *Ecclesiastes*, cap. 7, v. 27. *Epistola de S. Paulo aos Ephesios*, cap. 6, vv. 5 e 9. *A Tito*, cap. 2, vv. 9 e 10. *Primeira a Timotheo*, cap. 6, vv. 1 e 2. *Primeira de S. Pedro*, cap. 2, v. 18). (2)

Assim, pois, um livro que está cheio de contradicções e immoralidades, que ordena perseguições e matanças e que manda obedecer aos nossos senhores, ainda aos mais tyrannos, um livro cheio de todas essas immundicias, incompativel com o progresso, um livro, repito, cuja virtude consiste em fazer hypocritas e ignorantes, como querem que seja digno do respeito humano, mormente quando está hoje historicamente demonstrado que não foi inspirado por Deus? (3)

Tanto a Biblia é refractaria ao progresso, que em nome dos estupidos e por demais absurdos *milagres* de Josuè, foi condemnada a hypothese scientifica de Galileu, geralmente hoje admittida. (4)

Se do Antigo Testamento passarmos ao Novo, nelle tambem veremos que, não só está cheio de contradicções, como tampouco teem *nada de original* porque todo o seu conteúdo já se achava nas religiões antigas. (5)

Em resumo: nem a Biblia foi inspirada por Deus, nem os Evangelhos contêm *nada novo* nem têm autores certos (6), e assim sendo vou proseguir nas contradicções da Biblia para pôr termo ás mesmas.

***

Em *Matheus* (cap. 24, v. 34), predizendo Christo o fim do mundo, affirmava que *não passaria* aquella geração *sem que todas aquellas coisas acontecessem*. Ora, quantas gerações *já passáram* e o mundo ainda não se acabou? No mesmo *Math.* (cap. 5, v. 39) Christo aconselha aos discipulos que não resistam a quem lhes fizer mal; mas em *Luccas* (cap. 22 v. 36), diz-lhes que vendam as tunicas e comprem espadas; e em *João* (cap. 2, v. 15) elle mesmo emprega a violencia contra os vendilhões do Templo.

E digam que Christo era Deus e, portanto, immutavel...

Segundo *Lucas* (cap. 9, v. 53), os samaritanos não quizeram receber a Jesus; mas, segundo *João* (cap. 4., v. 40), os samaritanos até rogaram a Christo que, ao menos, passasse dois dias entre elles.

Conforme todas as prophecias, Christo devia ser descendente de David pela linha masculina; mas sendo concebido *por obra e graça do Espirito Santo*, segue-se que não podia ser descendente de David *(Bossi)*.

Em *Matheus* (cap. 3, v. 11), lê-se que João Baptista andava annunciando o reino de Deus; inculcava-se mesmo o precursor de Christo; tanto elle conhecia a este, que proclamava abertamente que não era digno de desatar-lhe as sandalias.

Pois bem, isto não obsta a que em *João* (cap. 1, v. 33), o mesmo João Baptista declara que não conhecia Jesus. Da discussão de Jesus com os doutores só Lucas é quem fala (cap. 2, v. 46); e as tentações de Satanás não estão em João.

Lucas, *João* e *Marcos* (cap. 5, v. 2), dizem que o endemoninhado era **1**, mas Matheus (cap. 8, v. 28), affirma que eram **2**.

Quanto ao balsamo da mulher peccadora, nem nisso os *sabios* e *divinamente inspirados* evangelistas estão de accordo, pois, emquanto *Matheus* (cap. 26, v 7.) e *Marcos* (cap. 14, v. 3), declaram que o derramou sobre a CABEÇA de Jesus, *João*, (cap. 12, v. 3) affirma *ingenuamente* que foi sobre os PE'S.

Relativamente á crucificação de Christo, os Evangelhos tambem offerecem contradicções. Assim, *Marcos* (cap. 15, v. 25) diz que Christo foi crucificado á hora terceira; mas segundo *João* (cap. 19, v. 14), a esta hora Christo ainda estava sendo interrogado, pois que o mesmo evangelista diz que foi crucificado á hora sexta.

Emquanto em *Matheus* (cap. 5, v. 17), Christo declara que não veio abolir a lei nem os prophetas, em *Lucas* (cap. 36, v. 16) affirma sériamente que a lei e os prophetas durariam sómente até a vinda de João.

Disse Christo (*Matheus*, cap. 11, v. 14) que João Baptista era o propheta Elias; mas para desmentir Jesus, declarou o mesmo João que não era Elias (*João*, cap. 2, v. 21).

Ao passo que em *João* (cap. 12, v. 47), Christo declara que não veio a julgar o mundo, em *Matheus* (cap. 16, v. 27) elle mesmo affirma que virá a julgar os homens segundo as suas obras; e no v. 28 do mesmo capitulo, disse que havia de vir antes que morressem muitos dos que ali estavam presentes (sic).

***

Os commentarios destas *pequenas* contradicções, deixo-os ao cuidado dos «crentes».

JOSÉ MARTINS.

(1) H. Salgado, *A Igreja e o Proletariado*, pag 5.

(2) Cantú, *Hist. Univ.*, volume I, pag. 375.

(3) Id., id., pag. 366; e tomo II, pag. 276-277: e Talleyrand, *Carta a Pio VII*, pag. 19.

(4) Obr. cit, vol. XIV, pag. 321; Torres de Castilla, *Hist. de las Persecuc. Relig.*, tomo IV, pag. 448, e M. Lachâtre, Hist. dos Pap., tomo III, pag. 391.

(5) Volney, *As Ruinas de Palmyra*; Malvert, *Sciencia e Religião*: Bossi, *Christo nunca existiu*; *Origem del Cristianismo*, edição da «Escola Moderna», de Barcelona.

(6) Cantú. Obra citada, tomo 5, pag. 548, *nota*: e Lachâtre, Obra citada, tomo III, pag. 274.

Papas e inquisidores, Borgias, Loyolas e Torquemadas, concilios e basilicas, Roma e Avinhão, *autos-de-fé* e *in-paces*, doutores e escribas, Escobar e Joseph de Maistre, padres, beatas, sacristas, reis, famulagens e carrascos, de tal fórma têm cercado, envolvido e esmagado o primitivo christianismo que hoje quasi é impossivel distingui-lo entre esse entulho maldito, que não occulta na purpura e no ouro dos mantos com que se recobre as nodoas de sangue que por toda a eternidade o mancham. A obra monstruosa, a obra de hypocrisia e blasphemia está feita,—e a alma do sonhador sublime que quebrou as lages dum sepulchro para se evolar nos espaços, debalde se agita e estorce para sair dessa inextricavel teia em que se encruzam tiaras e baculos, lategos e espadas, forcas e polés, para eternamente o encarcerarem na escuridão do tumulo.

Angustioso assombro das eras, este, em que a iniquidade e a tyrannia, a vil cubiça e o vão desejo de mandar, conseguiram que aos olhos justissimos do Christo os apostolos sejam os atheus, e os atheus sejam os apostolos.

MAYER GARÇÃO.

Grito de alarme

HOMENS LIVRES!

De algum tempo para cá — desde que os povos do Velho Mundo, que são a grande alavanca da civilização, começaram a banir do seu seio essa orda selvagem, de alma negra, que são os padres, jesuitas ou não— esse bando de corvos á procura de carne humana, para saciar as suas ambições perversas, os seus instinctos satanicos, têm affluido em massa a esta infeliz terra, onde vive um povo mais infeliz ainda, sobre o qual ainda impera, infelizmente, uma plutocracia despotica e sem escrupulos mascarada de democracia. A esta terra, onde essas feras hediondas— defensoras de todas as formas de oppressão e tyrannia, da mentira, da hypocrisia, da superstição e da violencia do homem sobre o homem, encontram um povo bastante ignorante, inexperiente e ingenuo para cretinizar, fanatizar e explorar, e um governo que, perseguindo e expulsando as pessoas que defendem os mais sublimes ideaes, lhes concede arbitrariamente, criminosamente—todos os favores e protecções, pois que composto por pessoas que parecem fabricadas em lugubres conventos por militares alcoolicos, pessoas mais catholicas que o proprio papa.

O exercito negro, composto dessa especie de animaes ainda não classificados, que para deshonrar a humanidade se dizem da nossa especie, o que não é verdade, pois que, entre elles não ha distincção de sexo, fazendo de machos e femeas ao mesmo tempo — esse exercito de seres sem sexo e sem dignidade vai, pouco a pouco, avançando para esta terra, onde encontra um terreno propicio.

A MISSÃO DOS IMPOSTORES

Se a missão desses saiudos fosse simplesmente a de manter abertos os seus negocios de feitiçaria, sem pagar licença e vender bem caro o paraiso aos pobres de espirito por elles enganados, fanatizados, atrophiados e aterrorizados por um trabalho iniquo, lento e secular, não levantaria hoje este «grito de alarme» convidando os espiritos emancipados para uma grande batalha, uma guerra sem treguas, sem descanso—pois que bem pequeno seria o perigo que correriam as pessoas que publicamente não apoiam as suas explorações deshonestas e malvadas.

Mas não é só isso que elles querem: elles querem conquistar o mundo—Deus no Céu e o Papa na Terra—é o sonho que alimentam os miseraveis.

Em toda a parte combatem a escola que possa projectar um pouco de luz no cerebro dos individuos da massa popular e onde a não podem supprimir procuram dirigi-la, dando-lhe uma orientação religiosa. Onde o padre mais domina, a ignorancia e o desprezo pela Razão e pela Vida chegam ao auge.

Elles vão semeando, na medida de suas forças, com todos os meios ao seu alcance, nas massas incultas, a desconfiança mutua, o odio mais feroz contra toda tendencia progressiva, ao mesmo tempo que aconselham uma perseguição monstruosa contra todas as pessoas de ideias avançadas; vão preparando o espirito infantil das massas inconscientes para um futuro flagelo horrivel de destruição e morte.

Lembremo-nos da noite de S. Bartholomeu, em que esses bandidos da Cruz transformaram uma grande cidade no mais horrivel açougue de carne humana.

Esses tigres vorazes ainda sonham com as fogueiras hediondas, com as torturas infernaes do Santo Officio— com as matanças impunes e covardes da Santa Inquisição. Outra coisa não sonham os perfidos perseguidores da Escola Moderna, os mil vezes covardes assassinos de Francisco Ferrer.

E se por ventura houver quem duvide do que acabo de affirmar, convido essa pessoa a analysar com attenção a obra abominavel que fazem esses monstros por meio dos seus sermões e predicas; e se não tiver vontade de chorar ou de rir, se não tiver muitas vezes os seus nervos agitados, os punhos cerrados, querendo lançar-se de momento a momento sobre o infame mentiroso e pervertidor das consciencias, direi, caro leitor, que tambem é victima das suas terriveis mystificações.

O QUE DIZEM OS BANDIDOS

Esses apostolos das trevas e do obscurantismo, no intuito criminoso de aniquilar o pequeno progresso que a humanidade tem feito nestes ultimos tempos, a custo de tantos sacrificios, dão a entender aos seus fieis que o «Diabo» travou luta decisiva contra «Deus», procurando dominar o mundo e os homens por meio

---

O Sonho da innocencia

de mil artificios, impondo-se na sociedade, na familia, na escola, nas artes, na sciencia, na literatura, etc.; que o «Diabo» faz apparecer a mentira tão attrahente como a verdade; que todas as sciencias que contradizem a religião são pura obra do «Diabo», que os livros que contêm essas coisas devem ser queimados e as pessoas que põem em evidencia as mentiras da religião «devem ser escarnecidas, perseguidas, punidas, castigadas.» (Conferencia na Matriz do Braz por um rev. contra o Espiritismo).

Está ahi a linguagem do infame jesuita! E' preciso queimar desde a Geographia elementar que prova a esphericidade da Terra contra a affirmação da Biblia, que diz ser *chata*, até ao mais avançado livro de philosophia, de sciencia experimental e de mathematica que destróe as religiões, todas as que se fundamentam no sobrenatural e na superstição! E' preciso perseguir, punir, castigar todas as pessoas que propagam essas verdades adquiridas á custa de tantos sacrificios de vidas preciosas! Heresia horrivel, monstruosa, hedionda, inaudita!

Emquanto os homens livres vão lutando pelo bem e pelo progresso da humanidade ás claras, á luz do sol, os bandidos de batina ou de casaca, os seres de alma negra vão conspirando nas trevas, na sombra protectora das mentiras bem urdidas contra a marcha progressiva da humanidade, contra os progressos realizados com o trabalho de muitos seculos á custa do sacrificio de milhares e milhares de vidas.

HOMENS LIVRES, A' BATALHA!

Não devemos permittir que se accendam fogueiras para nellas serem immolados os apostolos do pensamento e do progresso; não devemos permittir que se realize a barbara instituição do Santo Officio, onde as carnes dos Homens de Bem sejam torturadas com ferros em brasa e com chumbo derretido ou com azeite fervendo, onde se arrancam as unhas dos pés e das mãos e se arrancam as carnes aos pedaços, onde os orgãos genitaes são torcidos; não devemos permittir o avanço aterrador desses bandidos!

Desenvolvamos fortemente as nossas energias; á batalha!

Ataquemos essa religião estupida e deshumana em todas as suas formas, em todas as suas manifestações e em todos os seus dogmas, em tudo e por tudo, sem treguas e sem descanso; em casa, na rua, na officina, no laboratorio, nos livros, nos jornaes, nas revistas, nas conferencias.

Homens livres! Ainda é tempo!

Levantemos um facho de luz para dissipar a treva; proclamemos a verdade para arrasar a mentira; derramemos a instrucção para abolir a ignorancia e o fanatismo; sejamos leaes para arrancar a mascara á hypocrisia. Proclamemos bem alto as nossas ideias, creando assim um meio que sympathize por ellas.

E quando o monstro secular desencadear dentre as suas entranhas infernaes o golpe violento sobre as nossas cabeças, responderemos como homens, com armas adequadas ao ataque que nos preparam.

LUCAS MASCOLO.

«A LANTERNA»

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS — Avenida Celso Garcia, 24.

NA LAPA—*Salão Internacional.*

VENTURA SIÉRRA, rua Conselheiro Ramalho, 105.

AGENCIA DE JORNAES do sr. Antonio Scafuto, rua 15 de Novembro, 37.

Porque combatemos o clericalismo?

II

O confessionario apenas serve para incutir prejuizos, doutrinas nocivas e immoralidade nos que ali vão e arreda-los do convivio salutar da literatura emancipada.

Serve tambem para prostituir muitos lares, que se atufam na maior miseria e desolação, acabando de imbecilizar as velhas beatas que, sendo ricas, deixam cair grandes sommas para obras religiosas.

O pulpito é o lugar de onde o padre ensina aos fieis e os aconselha a cultivar o amor por uma religião mumificada, fornecendo espectaculo gratuito com a indefectivel desafinada orchestra de sinos que repicam.

Tiradas ao padre as duas armas, em breve as igrejas servirão de museu, onde as gerações futuras contemplarão atonitas essas obras de arte levantadas á custa do analphabetismo do pobre e da generosidade do rico, que esqueceu de soccorrer a muitos infelizes sem pão para levar á bocca e sem um tugurio que os livre da inclemencia das noites invernosas.

Se todos observassemos as miserias alheias veriamos que a hora de despertar já soou e que é necessario sairmos do lethargo em que nos atirou a religião catholica.

Ouçamos o lamento dos miseros, percebamos o obscurantismo em que nos debatemos e tiraremos a conclusão de que a maior parte dessas calamidades a devemos á malevola influencia do clericalismo.

***

Quando os padres baptizam uma criança, limpam-na do peccado original, arranjado por Adão e Eva. E como é que se explica que esse mesmo peccado se reproduza uns 25 annos depois nos successores dessa criança? Segundo nossos costumes, herdamos o que os nossos pais conseguem accumular. Mas o peccado não podemos herdar porque foi extincto com o baptismo. Portanto, já se tornou desnecessario esse *sacramento* e não é preciso que um padre molhe a cabeça de um innocente para lhe perdoar um peccado que não commetteu e não herdou.

Isto quanto ao baptismo. Passemos á confissão.

Quem quer que se ajoelhe aos pés de um padre é absolvido de seus peccados embora grandes. Ora, o padre é um homem com os defeitos de todos os homens, portanto, como póde perdoar faltas com um direito que elle nega aos pais e mãis de seus pequenos devotos? Porventura os pais não tem muito mais direito de perdoar a seus filhos que elles? E se os pais têm esse incontestavel direito, para que serve o confessionario?

Um criminoso vai se confessar, obtem o perdão do padre e o de Deus, de quem esse é o mediador. Após certo tempo, a justiça o apanha e o manda á guilhotina. De que lhe valeu o perdão do padre? Para ir ao céu? Mas isto elle podia obter mesmo *in extremis*.

Se realmente o padre tem o poder de perdoar todos os crimes como se explica a vinda de Deus para julgar os vivos e os mortos? Pois estes já não foram julgados e perdoados pelos padres?

Então as almas podem cair em outras faltas que reclamem novo julgamento? Nem que a justiça divina fosse a brasileira.,.

***

Sendo o padre arrastado por uma vocação especial para o ministerio de Deus, como se explicam as continuas deserções após a pratica dos maiores attentados á moralidade? Como explicar o desacato aos superiores e os continuos crimes muitas vezes praticados mesmo nos templos? E tudo em nome do Deus em que não creem.

As chronicas dos tribunaes e as columnas dos quotidianos andam a provar o que avançamos.

Entretanto os tonsurados persistem na tarefa de enganar o povo, prodigalizando a communhão a mãos cheias, profanando o que elles chamam o corpo de Christo.

Entretanto persistem em rezar missas a preços fabulosos e a chrismar aos que possuem 2$, emquanto que muitas crianças morrem á mingua por falta dessa insignificante quantia.

Não póde subsistir por muito tempo a religião. Não é possivel que o povo continúe a prover a manutenção de tantos parasitas, a sustentar um clero que só serve para rezar *Te-Deum* aos que pagam bem e exploram e bebem sangue e suor das classes pobres.

***

E eis ahi porque censuramos o clericalismo, que até aqui tem obstado á rapida marcha do progresso e ao desenvolvimento intellectual do povo, cerceando a sua liberdade.

Combater o clericalismo é o dever que nos assiste a todos nós que lhe reconhecemos os crimes, a influencia deleteria, a historia sangrenta e ombria.

E assim evitaremos que alguem diga do Brasil o que Edmundo de Amicis disse no seu livro *Hespanha* a respeito da terra de Merry del Val.

«E' tanta a influencia do clero nesse paiz, que na cidade de Toledo parece haver uma perpetua procissão, tal o numero de padres que transitam nas ruas, e que, com os seus habitos pretos, dão a ideia de que na realidade é esse povo resto de um passado glorioso e digno de melhor sorte.»

CESAR MATHEUS.

Lanterna magica

Um prelado anticlerical

El Pais, de Madrid, publica um telegramma de Roma assim concebido:

«Produziram grande sensação as ultimas vontades de monsenhor Pratesi, prelado virtuoso que, em tempos, gozou de alto prestigio na côrte pontifical, de que foi membro mui considerado. Este prelado acaba de fallecer. Era grande conhecedor do Vaticano e estava nas intimidades da politica pontificia. Aberto o seu testamento, viu-se o conceito que tudo aquillo lhe merecia. Nada deixa á Igreja; em troca, instituiu como herdeira de seus bens, que são consideraveis, a Associação Anticlerical «Giordano Bruno» e deixa um legado especial de 5.000 liras para o primeiro sacerdote que romper os seus votos, convencido da monstruosidade que representa, na ordem natural, a vida a que são submettidos os sacerdotes, privando-os de todos os affectos da familia, primeiro o filial, depois o de esposo e por fim o paternal, pelo que ficam ethicamente castradas as suas almas. O testamento de monsenhor Pratesi causou funda consternação no Vaticano.»

Pudera! Os mais terriveis golpes são os que vêm de dentro.

⚜

Lição de catecismo

L' Asino, de Roma, publica o extracto seguinte do catecismo usado nas escolas de Madrid (pag. 74):

"P.—Meus filhos, a Liberdade, a Igualdade e a Fraternidade são ou não contrarias ás virtudes christãs?

R.—Sim, são, e ainda mais pelo espirito de taes noções inculcadas pelos inimigos da Igreja.

P.—¿Que exemplo seguem os que gritam: "Viva a Liberdade!„

R.—O exemplo de Lúcifer, que levantou o estandarte da liberdade. Deus, nas Escripturas Sagradas, compara-o aos animaes.

P.—Que é a Fraternidade dos atheus e que é o que forma o seu fundo?

R.—O amor dos homens, amor que se chama philanthropia.

P.—Quem é o pai da philanthropia?

R.—O Diabo.

P.—Ha algum liberalismo admissivel?

R.—Não; toda forma de liberalismo é um peccado mortal e essencialmente antichristã."

No appendice, acha-se o seguinte:

«7. Não imprimirás, nem lerás, nem propagarás, nem comprarás maus diarios.»

"9. Não enviarás teus filhos á escola sem Deus."

"10. Não consultarás medico judeu nem protestante."

Eis a escola clerical!

⚜

Bolo disputado

Extrahimos do *Diario Popular*, de 20 do corrente, as tres seguintes notas que obedecem, naturalmente, á mesma inspiração... episcopal.

Diz a primeira:

PRELADO EM VIAGEM

Uma carta do Rio noticia que provavelmente em Março ou Abril emprehenderá uma visita a Roma o revmo. d. Epaminondas, prelado da diocese de Taubaté.

Diz essa missiva que na sua viagem s. revma, além de ir render suas homenagens ao pontifice, vae tambem pedir a entrega do Sanctuario de N. S. da Apparecida á diocese que administra.

Parece que as condições em que se encontra este bispado determinam a viagem a Roma do seu prelado.»

Como se vê o pretexto são as homenagens mas o motivo é a basilica, que o sr. d. Duarte Leopoldo quer tirar para si. E como o bispo de Taubaté não se acha disposto a perder aquella fonte de pingues rendas (veja-se um numero qualquer do *Santuario*) vai á Roma e é capaz de ir até ao céo afim de encontrar quem ponha um paradeiro á ganancia de d. Leopoldo.

A coisa é capaz de acabar em bordoada porque, diz a segunda nota do *Diario*:

«A attitude intransigente de uma alta dignidade ecclesiastica brasileira em questão que a sua superioridade impede qualquel discussão, tem causado vivo resentimento em rodas nas quaes dispunha do mais alto apreço e estima.»

D. Epaminondas allega ser modesto, sobrio, economico, sem ostentação nem fausto, mas de forma alguma larga a basilica porque necessita dos cofres para a educação dos sacerdotes pobres E' daquelle bispado que saem as fornadas de padres para todo o Estado.

Porém, o d. Leopoldo está «intransigente». E como é alta dignidade não ha discussão possivel, o que não impede ter perdido a estima dos que muito o apreçavam.

E como os bispos não se queixam a bispo resolveu d. Epaminondas ir se queixar ao papa.

Para tal fim

«Dizem que está sendo organisado um confronto dos recursos naturaes das dioceses e archi-dioceses brasileiras, para ser presente á Santa Sé, afim de demonstrar a opulencia de umas e condições difficeis de outras.

Esperam os organisadores desse serviço de informações que seja feita uma divisão equitativa de rendas para a boa manutenção dos administradores das dioceses.»

E esses magnatas do clero, ambicionando os maiores confortos da mais regalada vida, affirmam que houve um Christo e que este ensinava a seus apostolos, de que elles são successores:

«Não possuaes oiro, nem prata, nem cobre, em vossos cintos, nem alforges para o caminho, nem alparcas, nem bordão; porque digno é o operario do seu alimento.» E, mais: «Vendei o que tendes, e dae esmola. Fazei para vós bolsas que não se envelheçam; thesouro nos céus que nunca acabe, aonde não chega ladrão, e a traça não roe. Porque onde estiver o vosso thesouro, ali estará tambem vosso coração.»

Desarticulae as mandibulas, ó fieis; escancarae bem a bocca no mais expressivo gesto de pasmo: os vossos pastores daqui a pouco jogarão o socco se o papa não dividir equitativamente o bolo.

A menos que o Bepi X não resolva guarda-lo todo para si...

⚜

Em Barcelona

Um correspondente de Barcelona para um jornal de Genebra, «Le Réveil», referindo-se aos acontecimentos de julho e ao incendio dos conventos, escreve:

"Antes de tudo desorganizou um pouco (a destruição dos conventos) a industria das monjas, que fazendo trabalhar de graça as recolhidas, faziam uma concorrencia terrivel ás operarias de Barcelona. E em segundo lugar, muitas freiras sentiram-se felizes por sairem dos claustros. Algumas dellas até já se casaram; e muitas outras tiveram que mostrar os seus ventres arredondados ao povo, que ria á vista de taes virgenzitas. Agora comprehende-se porque tantos esqueletos de criancinhas foram encontradas."

Calumnia! gritarão os clericaes.

⚜

Manual de Tartufo

Nakens revela-nos algumas bellezas dum *Apostolado leigo* ou *Manual do propagandista catholico.* Eis uma significativa passagem (pag. 100):

"... Se convem revelar fraquezaas, é caridade revela-las; se convem fazer estendal de acções occultas, é caridade fazer emmudecer o herege com ellas; se convém ferir e derrubar altivas reputações, é caridade arrasta-las pelo pó; se convém offender honras e interesses, é caridade não respeitar honras nem interesses.

«... Dura parece esta doutrina, mas além de ser ensinada e praticada pelo catholicismo ha mil e novecentos annos, mesmo no humano não é tida senão por mui licita e natural. Honroso é em boa guerra fazer todo o damno possivel ao inimigo, e por todos os meios possiveis destrui-lo ou pelo menos impossibilita-lo...»

E o padre cita S. Fernando de Castella, S. Luiz de França, Sto. Estevam de Hungria, S. Canuto de Dinamarca, Sto. Eduardo de Inglaterra, que talaram incendiaram, roubaram *ad majorem Dei gloriam.*

⚜

Fecho alegre

Numa predica dominical, um vigario, exhortando as suas ovelhas á virtude e á fé, disse-lhes que "a religião é um *freio* para nos conter na carreira dos nossos vicios e paixões."

A' tarde, tiveram que o recolher, embriagado, em casa dum dos ouvintes da prédica. Quando voltou a si, perguntaram-lhe:

—Então, sr. vigario, que é feito do tal *freio*?

—Tinha-o tirado para beber, respondeu o cura maliciosamente.

Premios aos assignantes

Aquelles que já recebem *A Lanterna*, se pagarem a sua assignatura directamente a esta administração—isto é, sem nos causarem despesas de cobrança ou de remessa — e se o pagamento for feito **antes de terminado o mez corrente,** terão direito a um premio constituido por livros ou folhetos no valor de

2$000 para assignatura annual
1$000 » » semestral.

Os mesmos direitos terão os novos assignantes, se o pagamento for effectuado quando pedirem a assignatura ou depois de recebidos, no maximo, dois numeros do jornal.

Os livros e folhetos deverão ser escolhidos entre os da lista que damos em seguida e que conseguimos organizar, graças á combinação feita com um depositario de obras racionalistas e sociologicas.

EM PORTUGUEZ

Malvert, *Sciencia e Religião*	2$500
Eliseu Reclus, *Evolução e Revolução*	1$500
Gorki, Os *amassadores*	$200
Pinho, *Pela Educa ão e pelo Trabalho*	$200
Nieuwenhuis, *A mulher e o Militarismo*	$100
J. Most, *A Peste religiosa*	$100
Motta Assumpção, *O Infanticidio*	$300

EM HESPANHOL

M. Rey, *Donde está Diòs?*	$100
R. Chaughi, *Immoralidad del Matrimonio*	$100
La Mujer Esclava	$100
J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población*	$100
Frank Sutor, *Generacièn consciente*	$400
M. Devaldès, *Mathusianismo y Neo-Mathusianismo*	$100
Ch. Drysdale, *Dign dad, Libertad ê Independendencia*	$100
A. Pellicer Paraire, *El individuo y la masa*	$100
C. S. Darrow, *Crimen y Criminales*	$100
S. Faure, *El Problema de la Poblaciòn*	$100
L. Bulfi, *Huelga de Vientres*	$100
A. Hamon, *Compendio de la Historia del Socialismo*	$200
P. Robin. *La Mujer Publica*	$100
J. Grave, *Tierra libre* (fantasia)	2$000
Cartoes anticlericaes, cada um	$100

Além destas, póde o assignante escolher entre as seguintes, das quaes esperamos de Portugal uma remessa:

Milesbo, *Christo nunca existiu*	$700
H. Salgado, *Religião da Morte*	1$200
E. Haeckel, *Monismo*	1$200
A. Hamon, *Determinismo e responsabilidade*	1$500

Sendo o preço das obras pedidas superior ao valor dos premios, o assignante juntará á importancia da assignatura a differença a mais.

As obras esperadas serão, apenas nos chegarem, remettidas pela ordem dos pedidos.

O prazo concedido aos assignantes para terem direito ao premio é augmentado com o tempo que gasta o correio, ida e volta, quando este tempo é superior a tres dias.

A lista dos premios será pouco a pouco alargada e os assignantes poderão, fazendo já o pagamento, ficar com o direito de escolher mais tarde.

Grande Festa de Propaganda

Organizada pelo Grupo «Pensamento e Acção» em beneficio da Escola Moderna.

Sabado 29 de janeiro

A's 8 horas da noite no salão «Celso Garcia» á Rua do Carmo, n. 39 (Gentilmente concedido)

PROGRAMMA

I.—Será levado á scena o drama historico e social em 3 actos de Moro Mori.

GIORDANO BRUNO

II.—CONFERENCIA em português, por um academico desta capital.

III.—1° DE MAIO comedia social em 1 acto de Demetrio Alati.

IV.—CONFERENCIA em italiano.

V.—Coro da opera *Nabuco* do maestro Verdi.

VI.—Declamção de poesias por crianças.

VII.—KERMESSE.

Ingressos nesta redacção.

Saligaud II

A proposito de Leopoldo II, o catholicissimo e bordelengo rei da Belgica, temos algumas notas sobre sua vida politica:

"Seu primeiro acto politico, apenas subiu ao throno, foi o de augmentar sua lista civil.

Para conservar a amizade da Allemanha, serviu-se, junto de Bismark, do jornalista Gautier, que elle gratificou deixando o morrer na miseria e negando os soccorros á viuva e filhos.

Fez-se nomear, em 1901, soberano absoluto do Congo sem fiscalização, e os debitos do Congo subiram a mais de 105 milhões de francos.

Ao Congo levou uma civilização christã de uma atrocidade sem nome: massacre de tribus inteiras, escravagismo sanguinario, exploração nefanda e torturas aos trabalhadores de cautchou, de que foi elle o principal especulador.

Não lhe bastando os milhões que sugou ao povo da Belgica e aos negros do Congo, tentou vender os thesouros artisticos de Bruxellas, mas os socialistas o impediram."

—

Em sua vida inteira ha a notar, entre outras, as seguintes infamias:

"Maltratou a mulher, Maria Henriqueta, fazendo-a chorar na viagem nupcial, em Veneza; um passeio de gondola deu-lhe pretexto para ser brutal. Obrigou-a a separar-se com maus tratos e por fim a abandonou.

Impediu a filha Estefania de abraçar o cadaver de sua mãi, repellindo-a porque era esposa do conde Lonyay. Maltratou tambem as outras filhas, que não quiz ver nem moribundo.

Em Londres andou implicado num processo de lenocinio, de que foram victimas menores suas clientes.

São celebres suas fraquezas pela bailarina Cléo de Mérode, pela d'Alençon e pela Margot, que se introduzia em palacio com o uniforme de official de granadeiros. Carolina Lacroix, hoje baronesa Vaughan, divorciou-se para casar com Saligaud II. (O papa admitte o divorcio para os reis *viveurs*) Antes do divorcio viviam os tres —Carolina, o marido e Saligaud II— num delicioso *ménage á trois.* O casamento religioso foi celebrado em San Remo.

Com as rendas do Congo e da nação sustentou suas favoritas. A' Vaughan e filhos deixou 150 milhões de francos."

—

Comparai agora este rei catholicissimo, morto entre orações e luto da igreja, ungido e sacramentado, e cuja memoria polluida os padres defendem, com o martyr Francisco Ferrer, torpemente calumniado pelo clero.

Leopoldo, rei devasso, frequentador dos bordeis de Paris, maltratou e repelhu as filhas e se entregou ás caricias de uma cortesã. E morreu como um fiel exemplar, no seio da madre igreja, abençoado pelo papa.

Ferrer foi accusado de abandonar as filhas por Soledad e lhe attribuiram os maiores crimes por ser o fundador da *Escola Moderna.*

Ferrer foi justificado mas Saligaud II não tem attenuantes, tanto mais que era catholico e, segundo as doutrinas dos papistas, todo catholico é santo ou coisa que o valha.

Fartas provas de subserviencia, de rapacidade e de hypocrisia deu, mais uma vez, o clero corrupto, rodeando a eça do rei morto e recommendando para o paraiso a sua alma de ambicioso, de escravagista e de sybarita.

Os nossos representantes

São nossos agentes, fóra desta cidade, com o encargo de angariar e cobrar assignaturas, os seguintes amigos:

Ribeirão Preto, sr. José Selles, rua Amador Bueno n. 41.

Uberaba, sr. José Delfino Pereira Junior, rua Saldanha Marinho.

Franca, sr. Innocencio Selles.

Santos, sr. Luiz Bezzi, rua Martim Affonso, 16.

Rio de Janeiro, srs. Manuel Moscoso, rua Camerino, 140 e João Leuenroth.

Nictheroy, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Barreto.

S. Roque, sr. Credo Negrelli.

Dobrada e lugares circumvizinhos, sr. Pedro Sermi Rossi.

Porto Alegre, sr. Polydoro Santos, rua Conceição, 22.

Villa Americana e Rebouças, sr. Lucio Sandoval.

Em S. Vicente, sr. Miguel Barcalla.

Subsidios para a historia de um crime

Novas buscas

Quando participaram a Soledad Villafranca a ordem de desterro, escreveu da Escola de Policia de Barcelona uma carta para sua mãi pedindo lhe que se dirigisse para *Más Germinal*, para assistir aos trabalhos e tomar conta de uma criança de 11 annos, que a guarda civil não deu tempo a entregar a qualquer familia.

Já a mãi de Soledad se tinha installado quando no dia 25 ou 26 ás 9 horas da manhã, se apresentou ali o inspector Carbonell com 5 policias e 4 guardas civis, realizando uma busca que durou 4 dias e 3 noites depois de realizada a primeira, que levou 12 horas!

Os policias e a guarda civil comeram e dormiram no *Más Germinal* emquanto se realizou a busca.

Quando 3 dias depois terminaram, lavrou-se o auto de busca, *que foi lido* mas *não dado a ler* á mãi de Soledad.

Nesse auto tambem não se falava nas celebres proclamações que a policia affirmou ter encontrado em *Más Germinal*.

Não encontraram grandes coisas, nem provas muito concludentes, porquanto, poucos dias depois appareceram tres policias para realizar nova busca. Levaram muitas cartas, entre ellas algumas escriptas por Soledad em Alcaniz, para sua mãi, e levantaram auto que Josepha Arcos tambem *não ouviu ler*.

Quatro dias depois apparecem em *Más Germinal* o juiz militar Raso Negrini,, um capitão que fala a muito e muito mal contra Ferrer, um tenente de engenharia e doze soldados com pás e picaretas.

O tenente e os doze soldados foram ás terras proximas do *Más*, fazendo muitas excavações, revistaram os grandes depositos de agua para regas e até os poços esvasiados, regressando á casa sem terem encontrado coisa alguma.

Entretanto, o juiz militar sr. Raso Negrini chamou as autoridades de Mongat e Tiana, realizando em primeiro lugar um minucioso inventario dos moveis, livros e animaes que havia em casa.

A busca durou dois dias e uma noite e todas as vezes que se interrompia para os malsins comerem ou dormirem, as portas e as janelas eram guardadas por soldados.

A chronica de Carlos Miranda

E' conhecida a chronica publicada por Carlos Miranda no *Liberal*, na qual attribuia á mãe de Soledad declarações que ella não fez e que se apressou a desmentir numa carta enviada a *El Pais*.

Emquanto durou a busca militar, o capitão que a ella assistiu instava incessantemente com a mãi de Soledad para que declarasse perante o juiz, o mesmo que disse ou inventou Carlos Miranda e confiados em que a pobre senhora accederia isso, chamaram-na para fazer declarações ao sr. Raso Negrini.

Correspondencia

Em vista da partida do companheiro Edgard Leuenroth, toda a correspondencia relativa a este jornal deve ser dirigida á redacção, a Neno Vasco.

Palestrando com elles

Merecem louvor

A Gazeta do Polvo, folha catholica deste burgo, publica a seguinte gentileza, epigraphando-a com um *Merecem louvor*, que vale uma benção ou um titulo de conde do papa:

> Os meninos que vendem jornaes na rua Direita, em um bello e louvavel movimento de pudor, recusaram-se a continuar a vender o *pasquim* indecente e immoral a que o sr. Benjamim Mota empresta o seu nome. Não nos baixamos a declarar o titulo desse papel sujo. E' facil adivinhar a que publicação se ajustam as nossas expressões.
>
> De outra vez, esses mesmos meninos, espontaneamente, (e não suggestionados, como disseram os jornaes, por um sacerdote da rua Florencio de Abreu, onde não reside padre nenhum), effectuaram uma manifestação hostil ao referido jornal. Desde esse dia os vendedores da rua Direita fizeram-lhe *greve* e a algum marmanjo despudorado que a elles acaso se dirige em procura do *pasquim*, applicam boas lições de moral. O individuo, então, recúa, enfiado, orelhas murchas, sob a merecida *vaia* das crianças.
>
> Aos nossos amigos aconselhamos, pedimos que, quando tenham de comprar jornaes, dêm toda a preferencia á turma da rua Direita, em attenção á sua nobre e exemplar attitude.

Estes carolas chamam ao nosso pasquim (como o outro, que fustigava papas e cardeaes) "indecente e immoral", naturalmente porque revelamos as indecencias e immoralidades da padralhada. Tranquillizem, porém, o seu pudor: nós fazemos tudo isso com as devidas reservas...

Esta gente só conhece as armas da intolerancia e do insulto. Promover a destruição e impedir a venda e a leitura das nossas publicações – taes os seus argumentos, taes as demonstrações de confiança na solidez da sua fé...

Em resposta á intolerancia destes tacanhos, e em legitima defesa, pedimos aos nossos amigos que não comprem quaesquer jornaes senão aos vendedores que costumam vender *tambem* a *Lanterna*.

O caso é differente. Não nos importa que os nossos vendedores vendam jornaes catholicos: defendemos apenas o nosso e a liberdade de pensamento — e esperamos que os nossos correligionarios nos coadjuvem.

Os vendedores devem vender todos os jornaes imparcialmente — *profissionalmente*. O resto é estreito sectarismo, que só os estreitissimos fanaticos aconselham e applaudem.

A fogueira.. a fogueira...

Post hoc, ergo propter hoc

No *Correio Catholico*, de Uberaba, um gracioso que se firma modestamente João Sabe Tudo e que deve ser professor de logica em algum seminario, respondendo a alguem que mostrou o ridiculo de se considerarem castigos do céu os terramotos, escreve com empafia:

> Em que se baseiam as affirmações, scientificas ou não; será por acaso na observação dos factos? E', não é assim? Pois bem; duas, tres, quatro e mais vezes tem apparecido uma catastrophe qualquer logo após uma grave offensa feita a Deus ou a Christo. O que será isso? Manifestação de louvor ou de castigo?

O bom do homem, não ha duvida, sabe *observar*.

Os terramotos na fanatica Calabria puniram as impiedades de França.

Se a igreja dos Capuchinhos de S. Paulo desabou duas vezes foi de certo para castigar as heresias da *Lanterna*.

E se, como exemplificámos largamente num numero anterior, cáem tantos raios sobre igrejas, não é porque são elevadas, mas por causa... das asneiras do João Sabe Tudo.

No entanto, ha quem pense ser a idade média uma época já remota!...

Liberdade de ensino

Assim se intitula um *suelto* no *Paladino* catholico de Uberaba.

Os nossos leitores, conhecendo as ideias dos clericaes sobre essa liberdade e as outras e sabendo dos ataques delles contra a Escola Moderna em projecto, estão já suppondo que se trata duma carga furiosa...

Pois, não, senhores; estão muito enganados. Ora leiam:

> O governo da India sanccionou, a titulo de experiencia, medidas que concedem as maiores facilidades ao ensino religioso nas escolas da Birmania. A instrucção religiosa, de qualquer seita, será dada fóra das horas regulamentares e em escolas escolhidas pelos pais dos alumnos.
>
> Quando é que em nosso catholico Brasil teremos tanta liberdade e tolerancia quanta ha na India, na China e em outros paizes que consideramos como atrasados?

Eis a liberdade, na opinião delles: os edificios publicos cedidos ás seitas religiosas. Mas se os anti-religiosos reclamassem igual liberdade, desconfiamos que as ditas seitas não a approvariam...

E se fosse num paiz catholico, os catholicos não a quereriam mesmo ceder ás outras seitas, a não ser a contragosto e constrangidos...

Acertamos?

Confronto

Da mesma folha:

> O velho rei da Belgica, Leopoldo II, em vesperas de sua morte, pediu e recebeu com muita piedade os sacramentos da igreja. *Beati mortui qui in Damino moriuntur.*

Comparem isto com as calumnias vomitadas pelos catholicos sobre a memoria de Ferrer.

O rei da borracha sangrenta e das barregãs, aquelles cujos escandalos como pai e como marido foram enormes, morreu no seio da igreja: *requiescat in pace*...

A Igreja sobre tudo...

A Moral em ultimo lugar...

Acção Entre Amigos

EM PRÓL DA «**Escola Moderna**»
E DOS JORNAES
a Terra livre, A Lanterna e La Battaglia

O premio consta da obra em lingua italiana, intitulada:

«IL SECOLO XIX»

de 14 grandes volumes artisticamente illustrados, tratando da cultura e desenvolvimento dos povos no seculo passado.

A extracção realizar-se-á no dia 5 de março com a dezena da sorte grande da Loteria da Capital Federal.

PREÇO 1$000

Entre socios...

Um nosso correligionario manda-nos um recorte de artig , que é attribuido a um monsenhor Miguel Martins e que nós transcrevemos integralmente, por ser edificante e elucidativo. Dizem que, por causa desta questão, foi o arcebispo chamado ao Rio. Eis o artigo:

Será verdade que d. Duarte fo a Roma com o fim exclusivo de despojar da diocese de Taubaté a Apparecida? E' incrivel, porque, além de ser taubateano, deve toda a sua alta posição unicamente á protecção de um sacerdote taubateano. Seria, pois, uma revoltante ingratidão.

Será verdade que nessa viagem gastou 30 contos de réis? E' incrivel, porque elle e seu secretario não poderiam gastar com passagem de ida e volta mais de tres contos, e de hospedagem num bom hotel, incluindo-se os extraordinarios, mais de quatro contos! E' mysterioso.

Será verdade que elle cobrou dessa viagem cinco contos de cada uma das novas dioceses? E' incrivel, porque as novas dioceses nada lhe pediram e nenhum proveito podiam tirar dessa viagem, quando é sabido que a Santa Sé empenhava-se em crea-las, e demais se fosse verdade, a diocese de Taubaté não seria obrigada a pagar para ser despojada dos seus direitos. Isso seria inqualificavel injustiça!

Será verdade que elle disse ao Santo Padre que as esmolas para a Apparecida vinham de todas as parochias do Estado de S. Paulo? Não é possivel, pois é sabido que essas esmolas vem, pequena parte, do sul de Minas e a quasi totalidade, das parochias que formam a diocese de Taubaté.

Será verdade que elle asseverou ao Santo Padre que, sem os cofres da Apparecida seria forçado a fechar os dois seminarios e o collegio diocesano? Não é possivel, pelas seguintes razões: Os seminarios funcionam regularmente com os seus proprios rendimentos; e o collegio diocesano está entregue aos maristas, que lhe pagam uma grande annuidade. E quando mesmo não fosse assim, seria facilimo angariar contribuição da populosa, riquissima e generosa cidade de S. Paulo. Além de tudo, é notorio que a archidiocese paulista recebe annualmente de aluguel de seus numerosos predios, das esmolas do Bom Jesus dos Perdões, das esmolas do Bom Jesus de Pirapora e do contrato com os maristas, cerca de duzentos contos. Todos sabem que a archidiocese paulista é a que tem futuro mais prospero e que mesmo actualmente já tem mais rendimentos entre todas as dioceses e archidioceses brasileiras.

Será verdade que a separação da Apparecida, da diocese de Taubaté, foi muito e geralmente censurada? Não ha secular, nem padre e nem frade que não qualifique o acto de injusto e até absurdo, desculpando todos a Santa Sé, que só poderia guiar-se pelas informações.

Será verdade que elle quer levar para S. Paulo o legado Wanderley? Pensar-se isso seria um crime gravissimo, porque esse acto encerraria em si a mais requintada iniquidade, e mesmo seria preciso que Jacarehy tivesse passado pelo mesmo "processo" da Apparecida.

Será verdade que o venerando bispo de Taubaté irá a Roma defender os direitos sagrados de sua diocese? Deve ir minuciosamente relatar ao Santo Padre tudo quanto ha e tem havido relativamente á formação das novas dioceses paulistas. Deve ir contar-lhe que as outras novas dioceses constam de parochias ricas e que todas têm diante de si um futuro muito prospero; deve ir contar-lhe o que já é e o que ainda será a archidiocese paulista em população, riqueza e prosperidade; deve ir contar-lhe que a maior e a mais palpitante necessidade religiosa das dioceses paulista, é a formação de bons e numerosos sacerdotes; deve ir contar-lhe que é em Taubaté, a mais pobre de todas as dioceses paulistas, onde apparece maior numero de verdadeiras vocações, e finalmente, que esta diocese é a que fórma sacerdotes para todas as outras, inclusive a archidiocese.

Em vista, pois, de tudo o que fica exposta, se ainda ha justiça, á diocese de Taubaté será restituido, entregue tudo quanto lhe pertence.

Confiemas em Deus, que é infinitamente justo. Elle, que conhece tudo, sabe que, se a diocese de Taubaté, que tem, felizmente, á sua frente um bispo intelligente, criterioso, modestissimo e immensamente zeloso, forem entregues, como é de rigorosa justiça, o legado Wanderley e os rendimentos da Apparecida, elles não serão consumidos em despesas de luxo, nem mesmo de sua propria commodidade, mas, unicamente no preparo para o sacerdocio, de tantos moços pobres que irão glorificar a Deus em tantas parochias que se achavam vagas ou que estão sendo tão mal administradas, só por falta de bons padres.

Tenhamos confiança inabalavel n'Aquelle que conhece e póde tudo, e que tanto empenha-se pelo triumpho de sua santa religião.

A sua justiça, ás vezes tarda, mas nunca falta."

Os pastores não se entendem muito bem na tosquia do rebanho...

Mas o commentario estraga!

O que se faz nos seminarios e nas parochias

Revelações do ex-sacerdote Don Francisco Bigliazzi

Os amores dos seminaristas

Dos simples bilhetes passou o astuto moço aos factos e provou-o no dia em que teve de submetter á inspecção medica militar.

De accordo com a criada da sua namorada, conseguiu levar a mulher amada no meio dum bosque, onde ficou a sós com ella durante uma boa meia hora, em beatissimo extase de amor.

Monsenhor teve noticia do facto, e ao cabo de 40 horas expulsou do seminario o apaixonado e infeliz seminarista, que entretanto é hoje capellão numa das mais ridentes aldeias da provincia de Siena, onde faz falar muito de si pela sua conducta de padre libertino.

* * *

Cessam aqui os meus *Apontamentos de Seminario*.

Consagrado sacerdote, fui mandado como vice-paroco para Figline (provincia di Siena), mas a vida sacerdotal foi-me odiosa. Eu tinha que agir contra a minha consciencia e por isso preferi sacrificar a minha *posição material* despindo a sotaina para voltar livre á sociedade civil.

Nestas poucas paginas, disse menos que a verdade; e teria falado claramente, desmascarando o vicio e a corrupção do clero, se agora em Italia, triunfando a reacção catholica, não se procurasse ferir com todos os meios a honesta propaganda anticlerical, tornando o padre quasi inviolavel.

Mas por mais que se faça, o padre continua a ser padre, e diariamente as *chronicas judiciarias* se occupam delle.

Nas paginas seguintes não exporemos factos torpes pessoaes, de que nos occuparemos em outros opusculos, mas limitar-nos-emos a mostrar summariamente como o padre vive no interior do templo e das residencias, onde quotidianamente commette actos escandalosos contra os quaes em todas as epocas escreveram os *grandes homens* e especialmente o clerigo Francisco Petrarca quando viu a irmã cortejada por um papa.

São os *beati ozi*, as artimanhas empregadas pelos parocos no confessionario para offender jusuiticamente o pudor de casadas e solteiras, os traficos deshonestos para limpar de dinheiro os bolsos dos crentes, a profanação das sacras cerimonias e a relaxação do sacerdocio que queremos pôr a nú ante os olhos do povo simplorio, desse povo ignorante que, como escrevia o poeta Giusti:

Tutto vede e ancor ci crede.

Entretanto é bem de esperar que o povo italiano, assim como soube destruir para sempre o ignominioso poder temporal dos padres, tambem saberá emancipar-se da superstição religiosa.

A brecha de Porta Pia está feita; resta fazer uma brecha no coração dos homens com a eficaz e insistente propaganda anticlerical, afim que elles cada vez mais se encaminhem para o triunfo da verdade.

DON FRANCISCO BIGLIAZZI—
Ex-prefeito de Seminario.

(*Continúa.*)

»A Lanterna» no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua General Camara, 14.

FOLHETIM (14)

Avelino Foscolo

O JUBILEU

IV

Os leprosos, não esperando o milagre naquella molestia, trazendo comsigo o anathema, não se julgavam enfermos e se entregavam aos sonhos.

— Eu—dizia a velha sortaneja, "que rompera mundo sem vintem para vir a romaria"—quero cumprir com toda a fé a minha promessa e ganhar Jubileu, pois não sei quando o Bom Jesus me fará de novo a esmola de trazer-me lá desse fundo, minha dona.

— Deus é muito grande—exclamou a interlocutora.

— E'; mas olhe que bati um pedaço de estrada feio: um mez de viagem a pé não é biscoito.

— Salta na roleta, velha, e ganharás arame para comprar uma egua que a conduza e a sua trouxa!—chasqueou um passageiro.

— Por falar nisto, como vai por lá a coisa este anno, Chico — interrogou um outro envolto num chale-manto, apesar da calma abafadora.

— Bem animada! — respondeu. Basta te dizer que vim a Itabira buscar mais cobre para cair de novo na jossa. Eh! rapaz, ha lá um jogo, invenção nova, que tem capinado os manos.

— A mim não capinam elles, que sou cabra escovado. Pavuna, vermelhinha, jaburú, nada disto limpa um moleque estradeiro como eu. E passando um olhar em torno, a ver se o chefe não estava por ali:—Vamos bater umas duas mãos de trinta e um?

— Vamos ao buzo ali na latrina, é mais ligeiro. Quem quer? interrogou o jogador.

— Ainda que eu tivesse rios de dinheiro não queria! — disse um leproso, isolado num recanto pela repulsão que seu mal intunde. Se Nossa Senhora me ajudar, se eu for feliz com as minhas esmolas, compro um ranchinho á beira da estrada, num ponto onde a caridade não me desampare e acabarei assim tranquillamente a existencia.

— Eu nada mais desejo do que vender a minha carregação de redeas e cabeçadas!—dissera um outro. Que o Bom Jesus lance o seu olhar sobre o meu sortimento.

E cada qual fazia um voto, exprimia um desejo, sonhando todos o castello ideal que edificamos e esperamos deparar a cada passo. Eterno romeiro, a humanidade prosegue sempre assim em busca da Mecca, que é a miragem do gozo.

— Soledade!—bradaram os passageiros num grito de saudação festiva.

Era o umbral do Santuario: algumas horas mais e abicariam o ponto almejado. Correu, porém, uma noticia, confirmada logo pelo agente da estação: o trem que conduzia viajantes de Jubileu a Santuario quebrara uma das peças da locomotiva. Providencias só poderiam ser tomadas no dia seguinte com a confusão que o movimento creara. Falava-se em alugar outra machina, mas a Central pedia um horror de dinheiro e exigia tantas garantias... Os romeiros se promptificaram a fazer a peregrinação como nos tempos de antanho: uns a pé, outros, os mais bafejados da fortuna, em animaes alugados.

Assim, por um desastre miraculoso, voltara a romaria, durante um dia ao menos, ao poetico encanto de outrora. Os especuladores, que se improvisam por toda a parte em torno do Bom Jesus, já estavam de animaes promptos para aluguel.

O bacharel, na conducção da familia, incluiu o velho Theodoro Sena e Carmen. Elle acceitou o favor, não vendo desdouro em recebe-lo da mão que lhe fizera outr'ora uma affronta, de vez que era retribuição de beneficios recebidos. O Chagas entrou na comitiva tambem.

Partiram.

Depois de horas enfadonhas passadas na confusão asphyxiadora do wagon, a viagem ao ar livre tinha um delicioso attractivo. Respirava-se melhor, e os pulmões, em hausto, recebiam a viração dos serros.

Que animação agora naquella estrada deserta durante longo tempo. Os cavalleiros, não podendo transitar na linha, segundo a proibição, iam pelo caminho accidentado, cheio de barranceiras, de fossos por toda a parte, de monticulos de cascalho, que o explorador de ouro deixara como signal de sua passagem, daquelle revolver do solo, parecendo ainda recente e datando dos tempos coloniaes.

(*Continúa*).

Bibliographia

Das Classes pobres no ponto de vista hygienico dissertação (cadeira de hygiene) apresentada, na sua these, pelo dr. Reinaldo Frederico Geyer. Rio de Janeiro.

O dr. Geyer quiz defender a sua these com um trabalho consciencioso, pouco vulgar e que exigiu um forte esforço pessoal.

Na introducção ao seu estudo, o autor estabelece primeiramente a historia e importancia do assumpto, mostrando que os pobres e os ricos não são iguaes perante a morte e que a solução do problema hygienico—no interesse dos pobres e dos ricos—depende da solução do pauperismo.

Traça em seguida o plano da sua obra, que divide em tres partes. A primeira é a exposição succinta dos factos demonstrativos da estreita relação entre a mortalidade e morbidade e o grau de fortuna das populações e dos grupos em que podem subdividir-se, tocando, de passagem, na pathologia das classes sociaes. Resume ainda as causas morbificas attribuiveis á pobreza.

A segunda parte occupa-se sobretudo da vantagem que ha para as classes abastadas em cuidarem de melhorar a situação dos pobres, que, por diversas razões, realizam condições eminentemente perigosas para a saúde publica. Ha uma lei de solidariedade que rege a sociedade, cujos membros são interdependentes.

Na ultima parte, o autor passa em revista os meios propostos e tentados contra as molestias populares, consignando as criticas suggeridas pelo ponto de vista em que elle se colloca.

O dr. Geyer não se limitou a colher dados e informações na literatura relativa ao assumpto; fez tambem um trabalho pessoal, e é a este proposito que nos conta as difficuldades e causas de erro com que teve de lutar por motivo da falta ou insufficiencia de estatisticas. Entretanto, pôde ver confirmados, quanto ao Rio de Janeiro, cidade immigrantista, situada na zona subtropical, os resultados até aqui obtidos na Europa, para populações relativamente homogeneas, da zona temperada.

Tal é, assim resumido pelo proprio autor na introducção, o estudo que apresentamos—methodico, honesto, documentado, embora feito para uma these de doutoramento.

Miseria, epidemias, endemias, mysticismo, mortalidade, tudo isso é correlativo. Grandes exemplos são a India actual e a Europa medieval. Na Hespanha essa phase negra veio com o triumpho da Igreja e da Monarchia catholica.

Os augmentos de impostos e de preços dos generos e das casas, a má oganização e o excesso de trabalho, a falta de hygiene nas habitações e nas fabricas, são causas de mortalidade, que augmenta com as crises e desce com o relativo bem-estar. A este proposito o autor fornece dados elucidativos sobre o Rio de Janeiro.

Interessante é a parte onde o dr. Geyer nos descreve os modos como as molestias dos pobres, as que preferem estes, attingem as classes ricas. Os horrores do *sweating system*, do trabalho no domicilio, outrora tão poetizado, são ali postos em sua hedionda nudez. A solidariedade social apparece como a mais poderosa medida prophylactica.

Quanto aos meios de levar a effeito essa solidariedade, o autor hostiliza francamente a deprimente caridade e mostra-se sceptico ante a chamada educação hygienica das massas e a reforma da mentalidade popular. A melhora das condições do trabalho, eis o escopo a alcançar, e para isso as leis não servirão mais do que de programma.

Será preciso ainda, depois deste rapido summario, elogiar o trabalho do dr. Geyer? Os elogios são tão desperdiçados a proposito de tudo, que neste caso seriam mesmo vexatorios. Na montanha informe dos livros que os prelos, gemendo, despejam sobre nós ininterruptamente, é este um dos poucos que merecem attenção. Eis tudo.

Cartões anticlericaes

Recebemos uma boa remessa de cartões anticlericaes.

Cada um $100
Uma duzia . . . 1$000
Vinte . . . . . 1$500

Aos assignantes

Estamos procedendo á cobrança nesta capital, sendo encarregado desse serviço o sr. Anthero de Oliveira Soares o unico autorizado para esse fim.

Contamos com a coadjuvação de nossos assignantes que assim favorecerão a imprensa liberal, a unica em condições de combater a intolerancia religiosa e o fanatismo deleterio e dissolvente.

Pedimos aos nossos assignantes o favor de, caso estejam ausentes de casa habitualmente, darem a uma pessoa da familia ordem de pagamento quando se apresentar o nosso cobrador, evitando-nos assim grande perda de tempo.

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Hespanha e á obra de Ferrer.

Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Magnificamente impressa em papel de luxo, com o retrato de Ferrer na capa, esta polyanthea publica artigos e poesias sobre Ferrer e a sua obra; a exposição de principios e estatutos da Liga Internacional para Instrucção Racional da Infancia; notas bibliographicas sobre as publicações da Escola Moderna, etc.

PREÇO VOLUNTARIO

"A Lanterna" em Ponta Grossa

MAIS UM SOTAINA Á MARGEM

E' tempo de fazermos a historia da questão do architecto italiano Ferigotti com o reverendo padre João de Oliveira, um hippopotamo tonsurado de Ponta Grossa, a proposito da construcção da matriz daquella cidade; questão, ou antes, farçada grotesca, em que entra em scena, com uma boa parcella de ridiculo e de hypocrisia, o minusculo antistite do Paraná.

Emquanto aquelle architecto andou perdendo o seu tempo, fazendo plantas do edificio, adquirindo materiaes, atravessando os matos cheios de bichos e sob a acção dos rigores do tempo, qual lendario apostolo, arranjando dinheiro por multiplas formas, como pedinte, de porta em porta, fazendo prodigios de economia, empregando esforços heroicos, etc., etc., elle era um bom, era um santo, era um divino.

Mas, como na empresa figurava um padre, daquelles que G. Junqueiro nos descreve na «*Sesta do abbade*», *expellindo oleo pelos póros e roncando orthodoxamente*, havia fatalmente de surgir um *rabo custoso de esfolar*.

Foi o que aconteceu. O sotaina precisava de uma victima para saciar o seu orgulho pavano. E então pensou e dialogou com o travesseiro:

— «Não, este homem me faz sombra. Já estão rosnando por ahi que a igreja se deve ao seu pulso: é preciso cortar a lingua a esse canalha. *Vade retro, Satanaz*! então eu sou algum mono de palha?!... Ora, a minha ambição é mastigar ali depressa o *Dominus vobiscum*, custe o que custar, ao menos emquanto tenho seguro na *munheca* o bastão parochial. Preciso de fingir, diante deste povinho idiota, que me interesso muito

«Emquanto se baralham as cartas, deixemos que esse parvajóla cubra o edificio: *a papa está quasi feita* — o ponta-pé depois é facil... Ah! Ferigotti, Ferigotti de uma figa! que tu me pagas!... E ainda por cima vir cá com o desaforo do orgão! Já a formiga tem catarro!...»

Esta historia do orgão foi um dos motivos do ponta-pé. Foi o caso de o Ferigotti pedir-lhe emprestado para a filha um orgão *desarranjado* e imprestavel que existia no Rosario, avaliado pelos competentes em 50 mil réis. Como nada valia, acedeu ao pedido; o Ferigotti, porém, conseguiu que o distincto professor de musica Manuel Cyrillo o concertasse.

E o pançudo reverendo, offerecendo-se nova occasião de explorar o pobre architecto, mandou-lhe dizer *incontinenti*: ponha-me o orgão na igreja, que é o seu lugar! Ferigotti obedeceu e foi adquirir na capital um pequeno orgão para sua filha.

Foi faisca na polvora: o *tonsurado* bufou, tremeu, resabiou, estarreceu, amaldiçoou, enraiveceu—tinha fumaça na venta!

A coisa não era para menos. Desde essa occasião o *sôr* abbade põe-lhe a mão na moleira: «Tu me pagas, cachorro!»

E pagou. Aventou uma infamia, adrede preconcebida e forjada habilmente, que chegou a fazer curso na opinião dos que não conheciam o architecto e que já tinham esquecido o quanto a obra devia áquelle abnegado artista.

E deu-lhe o promettido ponta-pé, caloteando-o ainda por cima.

O reverso da medalha, porém — o troco não se fez esperar: saiu trunfo de copas. Foi o diabo!

O padre, rubro como uma malagueta, virou-se de papo para o ar, abarrotado com a calumnia, que engulira com ossos e tudo, e caiu estatelado no chão, qual sapo desnorteado, com o osso do *fiasco* atrancado na garganta! E o melhor da passagem é que d. José de Camargo, em vez de chamar á ordem o hippopotamo de batina, sanccionou paternalmente a calumnia, jogando, assim, com um pau de dois bicos: para o Ferigotti, de uma côr, e para o *padre* de outra—especie de camaleão.

Está-lhe na massa do sangue... e da consciencia... Dignos um do outro.

O Ferigotti, no entanto, é que não *esteve pelos autos*: malhou certeiro nos costados do reverendo, que foi uma belleza!

Foi um *cheque-mate* que poz o bojudo roupeta de pantanas!...

E' mais um... ao mar.

Requiescat in pace...

Um discipulo de Voltaire.

PEQUENOS ÉCOS

Para que serve o padre?—Um amigo, que mora longe, manda-nos tardiamente uma resposta ao concurso já fechado, explicando que vem do outro mundo. Por isso é que demorou tanto...

«Resposta do outro mundo: fala Napoleão I, o que fez morrer quatro milhões de homens para satisfazer as suas ambições:

— «Como quereis que o pobre consinta em viver ao lado do rico sem o estrangular, se não existisse o padre para o persuadir de que as injustiças deste mundo serão corrigidas em outro? — Para mim, o padre é um *gendarme* de sotaina muito melhor do que o outro.» (*Mémorial de Sainte Helène*).

Visita — Tivemos a grata visita do nosso amigo sr. Innocencio Selles, agente d'*A Lanterna* em França.

Recebemos tambem a do nosso amigo sr. Miguel Garcia Dias, residente em Piracicaba.

Arbitrariedade—Alguns pequenos vendedores de jornaes vieram á nossa redacção queixar-se contra uma arbitrariedade praticada pelo soldado n. 89 da guarda civica, o qual, por causa dum ajuntamento e algumas innocentes diabruras muito proprias da idade, prendeu brutalmente dois dos companheiros delles.

E' realmente censuravel tal procedimento contra pobres crianças, que tão cedo são obrigadas a ganhar duramente a sua vida.

Pacotes de jornaes— A quem recebe pacotes d'*A Lanterna* pedimos o obsequio de indicar o numero exacto de exemplares que deseja receber e de se pôr em dia com esta administração. Esta medida é absolutamente necessaria para a regularização da nossa tiragem e o bom andamento da nossa vida administrativa. Aos que, estando em atraso de mais de quatro numeros, não responderem até á proxima semana, seremos obrigados a suspender a remessa.

De todos esperamos boa vontade.

por *aquillo*, para poder arriscar a cartada. Será o diabo se *trunfo for copas*... mas, que importa?... tenho por mim muita gente boa que me faz *salamaleks* e me dá *piparotes amistosos na pança*...

Mãos á obra!

Através das publicações

Somos visitados por mais as seguintes folhas:

O Rebate e *A Bandeira Portugueza* desta cidade; *O Echo do Povo*, de Porto Alegre; *O Olho*, de S. Manuel; *Jornal das Crianças*, de Piracicaba; *A Cidade*, de Pederneiras; *Cidade de Santa Cruz*, de Santa Cruz do Rio Pardo; *A Voz do Povo*, de Banana; *O Popular*, de Itaperuna; o *Araguary*; *O Trabalho*, de Pitangueiras; *Jornal do Commercio*, de Sorocaba; *Porto Feliz*; *O Bilontra*, de Bragança; *Jornal de Bebedouro*; *O Municipio*, de Pirassununga.

— *El Pueblo*, excellente diario popular de Montevidéo. Endereço: calle Paysandu, 65.

— *O Culto Católico* e *Exame da questão do divoecio*, por R. Teixeira Mendes. Publicações do Apostolado Positivista do Brasil.

— *Les Etats du Brésil et leurs grandes resseurces*, por Symphronio Magalhães.

Artigos de propaganda do Brasil, publicados na imprensa franceza.

Cartões anticlericaes

O comité da Escola Moderna recebeu do sr. José Selles, de Ribeirão Preto, como dadiva, uns 350 postaes illustrados a cores, edição do semanario anticlerical de Roma, *L'Asino*.

São quatro desenhos, representando um «o fim de Giordano Bruno, segundo Giolitti»; outro, o martyr na fogueira; outro, a escola clerical — um bando de crianças entrando na bocca escancarada dum padre; outro, finalmente, um bispo reluzente de diamantes, representando a pobreza e humildade do Christo.

Vendem-se nesta redacção a 100 réis cada um, em beneficio da Escola Moderna.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

L'Ecole Rénovée

Revista quinzenal fundada por Francisco Ferrer, destinada á exposição das novas tendencias do ensino e á propagação dos methodos racionaes e praticos.

Redactores: Charles Albert e Maurice Dubois — 61, Rue du Cardinal Lemoine, Paris (V) — Assignatura annual: 5$000.

NOTA. — Depois do assassinato de Ferrer, que fazia face á maior parte dos gastos desta publicação, *L'Ecole Rénovée* tem a vida menos segura e depende do numero de assignantes. Todos aquelles que querem honrar a memoria de Ferrer, contribuindo para a continuação de suas obras, todos os professores estudiosos e amantes da pedagogia nova e da sua propria missão, concorram com o seu esforço para a vida desta revista, assignando-a.

Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 3$000.

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé.

Assignatura annual: 5$000.

A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa.

Assignatura annual: 2$000.

A Vida

Hebdomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral: 1$500.

Internacia Socia Revuo

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris.

Assignatura annual: 2$500.

A venda nesta redacção:

O Clarão

Publicação eventual racionalista— Porto. — Cada exemplar: 100 reis.

Les Hommes du Jour

Interessantissima publicação illustrada semanal de biographias e critica social, literaria e artistica.

Collaboradores artisticos: A. Delannoy, M. Robin, Hermann-Paul, etc.

Redactor em chefe: Victor Méric.

Assignatura annual: 6$000.

ESPECTACULOS

Radium — Este elegante cinematographo continúa a ser o ponto predilecto das familais.

Se o publico quizer passar um bom quarto de hora, deve ir ao *Radium*.

Moulin—Continuam a ser muito frequentados os espectaculos.

Esta semana estrearam se diversos numeros que agradaram aos frequentadores deste genero de espectaculos.

Hoje, variado programma.

Casino — Este theatro com a sua *troupe* de variedade vai chamando cada vez mais a attenção do publico.

Hoje, programma attrahente.

EXPEDIENTE

A todos os amigos e correligionarios que enviem cartas, dinheiro, vales, e tudo quanto concerne á administração, pedimos o favor de endereçarem a correspondencia á Lanterna a **NENO VASCO**.

O endereço é: LARGO DA SE', 5 (sobrado), e não caixa do correio, como por engano saiu.

Aos nossos assignantes e leitores rogamos o favor de, quando fizerem encommendas aos nossos annunciantes, citarem *A Lanterna* como o jornal onde encontraram a *réclame*.

A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido á numerosa correspondencia, nos é inteiramente impossivel responder pelo correio. Porisso, devem procurar n'*A Lanterna*, na secção *Bilhetes e recados* a resposta que sem inconveniente puder ser dada por ali.

Apesar da praxe jornalistica, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adhesão nossa ás ideias por elles expostas.

Seguindo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um éco ás aspirações do nosso tempo.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

Tencionamos facilitar aos nossos leitores a acquisição de obras — livros e opusculos — sobre a questão religiosa e social, que elles poderão, por nosso intermedio, mandar vir de fóra ou obter da bibliotheca que esperamos poder brevemente constituir e alargar. Temos o projecto de editar quanto antes um pequeno catalogo não só das publicações que tivermos em deposito, como das que poderemos encommendar fora para os nossos amigos: livros, opusculos, revistas, periodicos, cartazes illustrados, etc. Assim completaremos a nossa [illegible] desta obra de guerrilheiros, proporcionando aos anticlericaes e livres-pensadores fontes de estudo, meios de se tornarem cada vez mais conscientes das ideias de liberdade de que são defensores.

Entretanto, temos já á venda:

TIERRA LIBRE, fantasia communista, por Juan Grave, em hespanhol

Edição da *Escuela Moderna*, de F. Ferrer

Preço: 2$000

Elegante volume de 200 pag. encadernado em percalina

V Mulher e o Militarismo, D. Nieuwenhuis 100
A Peste Religiosa, J. Most . . . 100
Religião da Morte, H. Salgado . 1$200
Os Apostolos, Renan . . . . . 3$500
Vida de Jesus, » . . . . . . 3$500
S. Paulo, » . . . . . . 3$700
Monismo, » . . . . 1$200

N. B. — E' natural que, não tendo nós capital para empregar na bibliotheca, todos os pedidos DEVEM SER ACOMPANHADOS DA RELATIVA IMPORTANCIA, sem o que não poderão ser satisfeitos, visto termos de pagar adiantadamente ás livrarias ou editores.